

Estratégias que reforçam a resiliência em pacientes com distúrbio oncológico: uma revisão integrativa

Strategies that reinforce resilience in patients with cancer: an integrative review

Estrategias que refuerzan la resiliencia en pacientes con trastorno oncológico: una revisión integrativa

Bruna Rodrigues Braga¹, Amanda Maurício Miranda de Lima², Luciana Castro de Oliveira Fraga³

Informações do Artigo:
Recebido em: 06/01/2019
Aceito em: 18/03/2019

DOI: 10.34019/2446-5739.2019.v5.14052

RESUMO

Objetivo: analisar em produções científicas quais são as forças que aumentam a resiliência em pacientes portadores de distúrbios oncológicos. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa guiada pela metodologia PRISMA, a partir da pergunta norteadora: *No conjunto de produções científicas, quais forças os pacientes portadores de distúrbios oncológicos utilizam para aumentar sua resiliência?* **Resultados:** conforme os estudos, observou-se que, para os pacientes portadores de distúrbios oncológicos, alguns fatores, como interação familiar e apoio psicossocial, podem reforçar e contribuir positivamente para o aumento da resiliência. **Considerações finais:** aumento da resiliência desses pacientes foi positivamente associada a satisfação, convívio e atividades diárias que lhes possibilitam bem-estar e qualidade de vida. Além disso, houve apoio dos familiares, amigos e da equipe de Enfermagem no enfrentamento, o que foi essencial para recuperar a positividade e a autoestima desses pacientes.

Descritores:

Resiliência psicológica; Oncologia; Enfermagem; Apoio social.

ABSTRACT

Objective: to analyze in scientific productions the strengths that increase resilience in patients with cancer disorders. **Methodology:** it is an integrative review guided by the PRISMA methodology, based on the guiding question: *In the set of scientific productions what are the forces that the patients with oncological disorders use to increase their*

¹ Hospital Naval Marcílio Dias. Endereço: Rua César Zama, nº 185 – Lins de Vasconcelos, Rio de Janeiro – RJ, 20725-090. E-mail: brunarodrigues.braga@outlook.com.

² Hospital Naval Marcílio Dias. E-mail: amandinhalim@hotmail.com.

³ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Mestranda da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. E-mail: luca.fraga@hotmail.com.

resilience? **Results:** according to the studies, it was observed that, for patients with cancer disorders, factors such as: family interaction and psychosocial support may reinforce and contribute positively to increased resilience. **Final considerations:** increased resilience of these patients was positively associated with satisfaction, conviviality and daily activities that allow them to be well-being and quality of life. In addition to the support of family members, friends and the nursing team in coping, it was essential in recovering the positivity and self-esteem of these patients.

Descriptors:

Resilience psychological; Medical oncology; Nursing; Social support.

RESUMEN

Objetivo: analizar en producciones científicas cuáles son las fuerzas que aumentan la resiliencia en pacientes portadores de disturbios oncológicos. **Metodología:** Se trata de una revisión integrativa guiada por la metodología PRISMA, a partir de la pregunta orientadora: *En el conjunto de producciones científicas cuáles son las fuerzas que los pacientes portadores de disturbios oncológicos utilizan para aumentar su resiliencia?* **Resultados:** según los estudios, se observó que para los pacientes portadores de disturbios oncológicos, algunos factores como: interacción familiar y apoyo psicosocial pueden reforzar y contribuir positivamente al aumento de la resistencia. **Consideraciones finales:** aumento de la resistencia de estos pacientes fue positivamente asociada con la satisfacción, convivencia y actividades de deudas que les posibilitan bienestar y calidad de vida. Además del apoyo de los familiares, amigos y del equipo de enfermería en el enfrentamiento, que fue esencial en la recuperación de la positividad y autoestima de esos pacientes.

Descriptor:

Resiliencia psicológica; Oncología médica; Enfermería; Apoyo social.

INTRODUÇÃO

Para a Organização Pan-americana da Saúde (Opas), o câncer vem constituindo um problema de saúde pública para os países, tanto os desenvolvidos quanto os que estão em desenvolvimento, nos quais a soma de casos novos diagnosticados a cada ano atinge 50% do total observado nos cinco continentes⁽¹⁾. O câncer é responsável por mais de 12% de todas as causas de óbito no mundo: mais de 7 milhões de pessoas morrem anualmente por causa da doença. Em 2008, já se estimava que, dos 36 milhões dos óbitos que ocorreriam em consequência das doenças e agravos não transmitíveis (DANT), o câncer teria destaque (21%). Já em 2012, a estimativa mundial era de 14,1 milhões de casos novos de câncer e 8,2 milhões de óbitos. Para o Brasil, estima-se, no biênio de 2018-2019, a ocorrência de 600 mil casos novos de câncer, para cada ano. A incidência é de 70% das ocorrências de novos casos nas regiões Sul e Sudeste do país, onde são mais frequentes os cânceres de próstata (68 mil) em homens e mama (60 mil) em mulheres^(1,2).

A explicação para este crescimento está na maior exposição dos indivíduos a fatores de risco cancerígenos. A redefinição dos padrões de vida, a partir da uniformização das condições de trabalho, nutrição e consumo desencadeada pelo processo global de industrialização, tem reflexos importantes no perfil epidemiológico das populações^(1:11).

Nota-se que, além do diagnóstico e da melhora com a eficácia dos tratamentos, há outros fatores que auxiliam para que o paciente torne-se sobrevivente do câncer. Tais fatores podem ser

internos, quando o paciente portador de distúrbio oncológico reage de forma positiva às experiências estressoras; ou externos, que são construídos a partir de apoio social, como de familiares, amigos, espiritualidade e atividades⁽³⁾.

Esses fatores corroboram o conceito de resiliência entendido como uma habilidade que permite que os indivíduos prosperem em face da adversidade, ou como um mecanismo de adaptação positiva que muda com o tempo e protege contra o sofrimento psicológico.⁽⁴⁾ A capacidade do ser humano em sobrepujar adversidades, convertendo momentos difíceis em oportunidades, qualifica tais pessoas como resilientes. Estudos apontam que os pacientes recém-diagnosticados e recidivantes de distúrbios oncológicos desenvolveram forças cruciais, que facilitaram a resiliência ao longo do processo, ao cultivarem uma atitude positiva⁽⁵⁾.

Em virtude do que foi mencionado, a justificativa concentra-se no fato de fornecer melhor compreensão de como os portadores de distúrbios oncológicos criam estratégias ou adotam práticas que aumentam sua resiliência, a fim de contribuir para a prestação da assistência de Enfermagem e possibilitar a implementação de facilitadores no processo de enfrentamento desses pacientes com distúrbio oncológico. Neste sentido, tem-se como objetivo de estudo analisar, em produções científicas, quais são as estratégias que reforçam/aumentam a resiliência em pacientes portadores de distúrbios oncológicos.

MÉTODOS

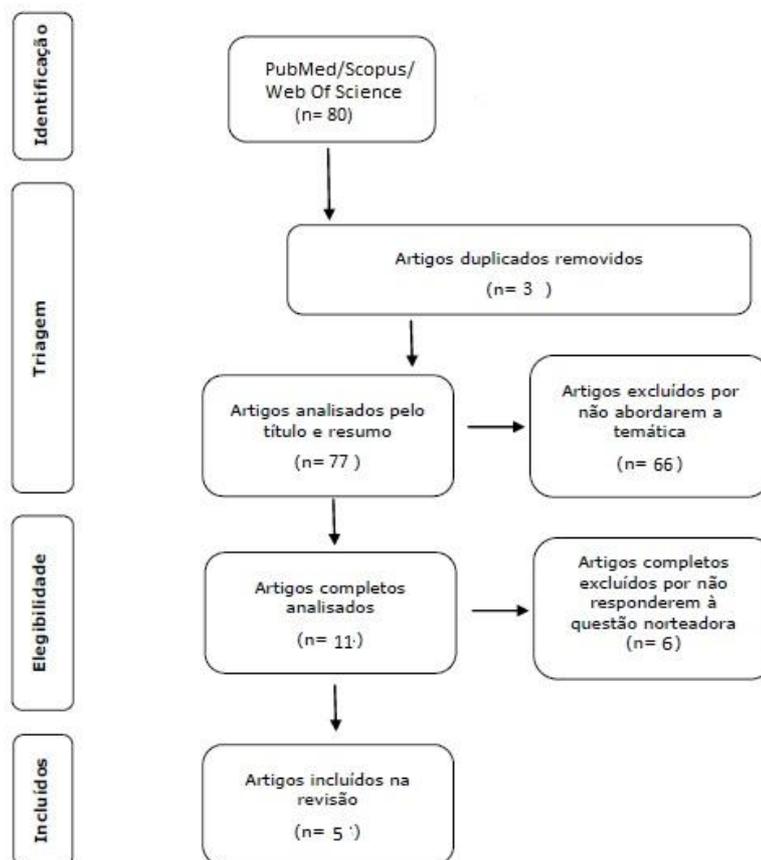
Trata-se de uma revisão integrativa, que tem por finalidade reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre como os pacientes portadores de distúrbios oncológicos criam estratégias ou adotam práticas que aumentam sua resiliência, de maneira sistemática e ordenada. Isso contribui para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado.⁽⁶⁾ Para apoiar o estudo na temática foi realizada uma busca de trabalhos científicos no Portal de Periódicos Capes, selecionando as bases de dados Medline (Biblioteca Nacional de Medicina), Scopus (Banco de dados de resumos e citações da literatura com revisão por pares) e Web of Science (Serviço de indexação de citações científicas com base em assinaturas *on-line*).

O estudo foi orientado para responder à seguinte questão: *No conjunto de produções científicas quais são as forças que os pacientes portadores de distúrbios oncológicos utilizam para aumentar a sua resiliência?* A busca foi realizada através dos descritores *resilience*, *oncology*, *nursing* e *social support*, com base na Classificação dos Descritores em Ciência da Saúde (DECs), com o auxílio do operador booleano AND.

Para selecionar as publicações incluídas na pesquisa, adotaram-se as recomendações do

PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses*), conforme demonstrado na Figura 1. Os critérios de inclusão foram: artigos que abordassem a resiliência pela ótica do paciente com distúrbio oncológico; artigos que abordassem o tema proposto com texto original completo e disponível gratuitamente na internet; e nos idiomas português, inglês e espanhol, entre 2013 e 2018. E, por critério de exclusão: artigos que abordassem a percepção da resiliência sob a ótica de profissionais da área de saúde; resumos de artigos; e artigos não revisados por pares e os artigos que apareceram duplicados na busca. O levantamento bibliográfico ocorreu no mês de outubro de 2018.

Figura 1. Fluxo do processo de seleção dos estudos para a revisão integrativa de literatura, elaborado com base nas recomendações PRISMA



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019.

O fluxo para a seleção dos artigos deu-se da seguinte maneira: a utilização de dois descritores, resiliência e oncologia, junto com os seguintes filtros – tipo de documento, idioma e tempo. Com essas combinações chegamos a 80 artigos relacionados com o tema em questão. Depois, foi incluído o filtro “Revisado por Pares”. Assim, obtiveram-se 77 artigos, filtrados novamente com mais

dois descritores, Enfermagem e apoio social, que levaram a 11 artigos para a leitura dos resumos. Após cuidadosa leitura dos resumos, revelou-se que seis artigos não contemplavam os critérios de inclusão, restando apenas cinco pesquisas para a leitura na íntegra.

Foi utilizado como instrumento para reunir e sintetizar as informações-chave do estudo o quadro sinoptico, que garantiu a qualidade da análise dos resultados e a compilação de informações concomitantemente, a fim de garantir melhor compreensão do tema proposto.

RESULTADOS

Foram selecionados cinco estudos para o desenvolvimento da pesquisa, descartando-se as produções científicas que não atenderam aos objetivos propostos. A compilação sintética dos artigos com os títulos das produções e principais conclusões encontra-se demonstrada no Quadro 1.

Quadro 1. Distribuição das publicações sobre resiliência de 2013-2018

Ano	Título	Objetivos	Resultados
2013	Resiliência entre os pacientes ao longo do câncer: diversas perspectivas.	Descrever e resumir três definições diversas de resiliência, além de capacitar os profissionais de saúde e pesquisadores a identificar e promover a resiliência para melhor atender às necessidades psicossociais dos pacientes com câncer.	Foi um primeiro passo para integrar pesquisas sobre resiliência e consequências psicológicas positivas. Os autores sintetizaram a literatura focalizando cuidado centrado no paciente, a serem consideradas em cada estágio do processo e ofereceu aos profissionais diferentes formas de resiliência para incorporar nas abordagens de pacientes.
2015	Resiliência e necessidades de cuidados de suporte não atendidos em pacientes com câncer durante o tratamento precoce: um estudo descritivo.	Descrever a resiliência e seus potenciais preditores e necessidades de cuidados de suporte em pacientes com câncer durante o tratamento precoce e explorar associações entre os dois conceitos.	Pacientes ambulatoriais com níveis mais elevados de resiliência expressam menos necessidades não atendidas. Mais trabalho é necessário para elucidar o mecanismo dos relacionamentos observados e se as intervenções que facilitam a resiliência têm um efeito positivo sobre as necessidades não atendidas.
2015	O papel mediador da resiliência na qualidade de vida e no sofrimento do sintoma de câncer em pacientes adolescentes com câncer.	Descrever o estresse, a qualidade de vida e a capacidade de recuperação dos sintomas de câncer e determinar se a resiliência era uma variável mediadora entre sintomas de câncer e a qualidade de vida para pacientes em tratamento ambulatorial.	Achados confirmam o papel mediador da resiliência na relação entre o sofrimento do câncer e a QV. Os resultados servem para aumentar a conscientização dos clínicos sobre a importância de avaliar e melhorar a resiliência dos pacientes.

2016	Força psicossocial reforçando a resiliência em adolescentes e jovens adultos com câncer.	Explorar as forças psicossociais que aumentam a resiliência em pacientes recém-diagnosticados e recidivados com câncer.	Os recém-diagnosticados e recidivantes desenvolveram cinco forças cruciais que facilitaram a resiliência ao longo do processo. Além disso, uma atitude positiva e um senso de propósito no atendimento hospitalar precoce permitiram que os pacientes ganhassem resiliência.
2018	Crescimento pós-traumático e resiliência em pacientes com câncer em adolescentes e adultos jovens: uma visão geral.	Fornecer uma visão geral da literatura sobre o crescimento pós-traumático (PTG) e resiliência entre pacientes adolescente e adulto jovem (AYA) com câncer.	O sofrimento sintomatológico e o enfrentamento defensivo foram negativos e o enfrentamento cognitivo adaptativo foi positivamente associado à resiliência. Duas intervenções com o objetivo de promover resiliência, gerenciamento de estresse e vídeo-intervenção terapêutica de música, não obtiveram sucesso em aumentar significativamente a resiliência geral.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019.

Obteve-se, no recorte temporal proposto, um artigo de cada ano, referente a 2013, 2016 e 2018 (20% do total cada), e dois artigos de 2015 (40% do total), não sendo identificados artigos referentes a 2014 e 2017. No que diz respeito às publicações, foram incluídas quatro revistas diferentes, sendo todas elas internacionais, sendo elas: *Clinical Journal on Oncology Nursing*; *Journal of Adolescent and Young Adult Oncology*; *European Journal of Oncology Nursing*; e *Journal of Pediatric Oncology Nursing*. Com relação à metodologia dos artigos, dois deles são revisões integrativas da literatura (40% do total cada), dois são pesquisas qualitativas descritivas (40% do total cada) e um aborda o estudo quantitativo transversal (20% do total).

DISCUSSÃO

Após a análise dos artigos, observou-se que, para os pacientes portadores de distúrbios oncológicos, alguns fatores, como interação familiar e apoio psicossocial, podem reforçar e contribuir positivamente para o aumento da resiliência.^(4,5) Apesar de os estudos não se diferenciarem totalmente nas estratégias abordadas, a análise crítica de cada um permitiu inferir que as principais estratégias criadas por esses pacientes para reforçar o processo da resiliência são: desenvolver metas e traçar estratégias adaptativas. Assim, estas auxiliam na qualidade de vida durante o tratamento^(5,8).

Nas fases pelas quais os pacientes oncológicos atravessam, como a descoberta, o tratamento, a cura ou a recidiva, eles utilizam elementos individuais ou aspectos compartilhados (p. ex.: a esperança), para enfrentarem essa trajetória. No entanto, não podemos deixar de lembrar outros aspectos que influenciam negativamente nesse processo e acabam interferindo na resiliência, como o estresse e as adaptações necessárias para o enfrentamento dessa nova fase de suas vidas. Dessa forma, para cada paciente a resiliência pode manifestar-se em um determinado estágio pelo qual esteja

passando e ser estimulada por vários tipos de intervenções ou interações⁽⁸⁾.

Mecanismos de resiliência são elementos da experiência do câncer que mudam com o tempo e podem ser modificáveis para o aumento do bem-estar. São exemplos mecanismos de enfrentamento, apoio social e espiritualidade nova ou em mudança⁽⁸⁾. “Assim, é plausível que pacientes com diferentes diagnósticos (e estágios) possam ter diferentes necessidades não atendidas e níveis variados de resiliência relacionados à patologia específica do câncer”^(7:585).

Pacientes com distúrbios oncológicos descrevem a resiliência como um equilíbrio de fatores, como: enfrentamento e estresse; objetivos; propósitos e planejamentos; otimismo; significado; e gratidão. O equilíbrio desses fatores pode ser promovido pelo aumento de habilidades específicas. Pacientes que conseguem controlar o estresse, permanecer positivos, e estabelecer metas consideram-se resilientes, mas, em outros momentos, quando persistem as emoções negativas ou que não conseguem construir um propósito ou significado, ou em períodos de extrema ansiedade, percebem-se pouco resilientes⁽⁸⁾.

Pacientes com câncer afirmaram que os níveis de resiliência mudaram com experiências, mudança de humor e habilidades específicas. O uso de uma estratégia de enfrentamento cognitivo pode ser associada a níveis mais altos de resiliência, e o uso de uma estratégia defensiva de enfrentamento pode relacionada a níveis mais baixos de resiliência⁽⁸⁾.

As preocupações dos portadores de distúrbios oncológicos são: medo de morrer; de procedimentos dolorosos; de não poder ir à escola; e de perder os cabelos. No entanto, com o apoio familiar e psicossocial, esses pacientes expressaram uma atitude positiva e reforçam a resiliência:

“Um menino de 15 anos (paciente sete) expressou: Fiquei um pouco chocado porque tive que fazer muitos testes dolorosos..., mas minha mãe disse que está tudo bem e que eu me recuperaria”. “Uma menina (paciente um) explicou que estava se acostumando a ir à escola com muito pouco cabelo porque seus colegas lhe diziam que seu cabelo era bonito.” Desta forma, com esse apoio psicossocial, reforça-se a esperança de uma recuperação, pois aumenta o desejo de sair do hospital o mais rápido possível para a retomada de suas atividades diárias. Com isso, eles exibiram atitudes positivas, com um senso de propósito, traçando metas e estratégias adaptativas para enfrentarem suas preocupações a cada dia, reforçando assim, mais uma vez a sua resiliência. “Um menino de 12 anos (paciente seis) que adquiriu confiança durante o curso do tratamento explicou: ‘No começo, era difícil estar dentro de casa o tempo todo, então fiz planos para estudar e brincar com os amigos o dia todo’”^(7:51).

Podem ser citadas algumas estratégias, como: desenvolver talentos musicais, conexões contínuas com os amigos, aulas de dança, práticas esportivas, terapêutica de videoclipe etc., práticas essas que motivam e, de alguma forma, renovam a resiliência desses pacientes em torno do processo saúde-doença. Os profissionais enfermeiros que trabalham com esse público-alvo podem assegurar

intervenções que visem a aumentar a qualidade de vida desses pacientes, reforçando a resiliência, compreendendo as necessidades individuais dos portadores, aconselhando e realizando intervenções interdisciplinares etc.^(5,9).

“Assegurar o bem-estar psicossocial saudável e melhorar a qualidade de vida deve ser uma preocupação primordial para os enfermeiros”, “A promoção da resiliência é um elemento crítico do atendimento psicossocial do paciente”^(9:305).

Os enfermeiros podem estimular o aumento da resiliência desses pacientes, reconhecendo e promovendo certas características básicas e otimizando os mecanismos de adaptação. Assim, possibilita-se a implementação de facilitadores no processo de enfrentamento desses pacientes com distúrbio oncológico⁽⁸⁾.

Limitações do estudo

Neste estudo, ainda que obtidos resultados significativos, considera-se como limitação a questão da escassez de estudos e pesquisas na temática abordada. Isso limita os resultados e as discussões.

Contribuições para a área da Enfermagem

Como contribuição, viabiliza a instrumentação e o planejamento das ações de Enfermagem, possibilitando a formação de profissionais mais preparados para auxiliar na questão da resiliência desses pacientes. Além disso, possibilita melhor discussão sobre o assunto no meio acadêmico e motiva futuras pesquisas nessa área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfrentamento de uma doença oncológica é e sempre será um desafio para os portadores. A possibilidade de morrer para essas pessoas está impressa em seu íntimo, criando graus de ansiedades de diversas origens. Este embate intrínseco e bem pessoal manifesta-se no mundo exterior de várias maneiras, sendo possível identificar no sujeito a forma de como ele maneja o processo de convivência com a doença. Assim, é necessária a criação de práticas que estimulem o aumento da resiliência.

Dentro do contexto da subjetividade e, em especial, de pacientes no enfrentamento de doenças oncológicas, torna-se um pouco mais complexo. O sofrimento sintomatológico e o enfrentamento defensivo foram identificados em alguns estudos abordados nesta pesquisa como comportamentos negativos durante o processo de aceitação e a convivência com o câncer. Essa fase inicial é complexa e cheia de conflitos, sendo necessária, portanto, a criação de mecanismos

facilitadores.

Pôde-se observar que estes esforços psíquicos adaptativos são corroborados por técnicas reveladas por alguns estudiosos. Nestas, o enfrentamento cognitivo adaptativo foi positivamente associado à resiliência.

Finalmente, conclui-se que o aumento da resiliência desses pacientes com distúrbio oncológico foi positivamente associada a satisfação, convívio e atividades diárias que lhes possibilitam bem-estar e qualidade de vida. Outros fatores observados neste mister foram os benefícios alcançados no enfrentamento com o apoio dos familiares, amigos e da equipe de Enfermagem – essencial na recuperação da positividade e autoestima desses pacientes. Assim, podemos dizer que o aumento da resiliência é o papel mediador na relação entre o sofrimento e a qualidade de vida dessas pessoas, trazendo bons resultados para sua superação íntima.

Espera-se que os resultados desta pesquisa possam servir para que o assunto possa ser melhor discutido no meio acadêmico. Desse modo, possibilita-se a formação de profissionais de Enfermagem mais preparados para lidar com a resiliência de portadores de distúrbios oncológicos e otimizar sua qualidade de vida, além de motivar futuros estudos nessa área, que ainda carece de atenção.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. A situação do câncer no Brasil [Internet]. [cited 2018 Oct 25]. Disponível em:http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/situacao_cancer_brasil.pdf.
2. Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2018: Incidência de Câncer no Brasil [Internet]. [cited 2018 Oct 25]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-incidencia-de-cancer-no-brasil-2018.pdf>.
3. Muniz, RM. A resiliência como estratégia de enfrentamento para o sobrevivente ao câncer. Pelotas (RS). Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Enfermagem; 2009.
4. Yamile M, Jean CY, Javiera MG, Kerry WR, Joyce PYF, Abby RR. Resilience among patients across the cancer continuum: diverse perspectives. Clin J Oncol Nurs [Internet]. 2013 [cited 2018 Oct 25]; 18(1):93-101. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4002224/pdf/nihms568058.pdf>.
5. Akiko I, Jun O, Reiku U, Shosuke S, Ryoji K, Junko O. Psychosocial Strength Enhancing Resilience in Adolescents and Young Adults With Cancer. J Pediatr Oncol Nurs [Internet]. 2016

- [cited 2018 Oct 25]; 33(1): 45-54. Disponível em: <https://journals.sagepub.com.ez39.periodicos.capes.gov.br/doi/pdf/10.1177/1043454214563935>.
6. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2008 [cited 2018 Oct 25]; 17(4):758-64. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>.
 7. Dubey C, Maria DJ, Hoeppli C, Betticher DC, Eicher M. Resilience and unmet supportive care needs in patients with cancer during early treatment: A descriptive study. *Eur J Oncol Nurs* [Internet]. 2015 [cited 2018 Oct 25]; 19: 582- 588. Disponível em: https://acelscdn.ez39.periodicos.capes.gov.br/S1462388915000472/1s2.0S1462388915000472main.pdf?_tid=da22773440124b1c9cb13f71962f2d62&acdnt=1548980111_dc2c3d7b34ae2b1774e1339ba9fcf227.
 8. Suzanne RG, Suzanne EJK, Rosemarie J, Eveliene MH, Melissa SYT, Winette TAVDG et al. Post-traumatic growth and resilience in adolescent and young adult cancer patients: an Overview. *J Adolesc Young Adult Oncol* [Internet]. 2018 [cited 2018 Oct 25]; 7(1): 1-14. Disponível em: <https://www.liebertpub-com.ez39.periodicos.capes.gov.br/doi/pdf/10.1089/jayao.2017.0040>.
 9. Wei-Wen W, Shao-Yu T, Shu-Yuan L, Chieh-Yu L, Shiann TJ, Donna LB. The mediating role of resilience on quality of life and cancer symptom distress in adolescent patients with cancer. *J Pediatr Oncol Nurs* [Internet]. 2015 [cited 2018 Oct 25]; 32(5):304-313. Disponível em: <https://journals.sagepub.com.ez39.periodicos.capes.gov.br/doi/abs/10.1177/1043454214563758>.